

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA/UERN

Blenda Priscila Alencar da Silva ¹
Antonia Máira Emelly Cabral da Silva Vieira ²

RESUMO

O trabalho em tela apresenta um relato de experiência de uma professora atuante na educação básica, a partir da participação no Projeto de Extensão Práticas de Leituras e Escritas na Escola - PraLEE, da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas a partir da participação no projeto extensão PraLEE e suas implicações para formação docente. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, cujo método adotado foi autobiográfico, através do qual narra-se a experiência de uma professora da educação básica em atividades extensionistas, desenvolvidas no período pandêmico de fevereiro a junho de 2021. Como resultados, observou-se o quanto a busca e troca de conhecimentos que ocorre em um projeto extensionista pode agregar à formação continuada de professor da educação básica abrangendo atualização teórica e científica, reflexões sobre a prática docente, contribuições à formação subjetiva do ser sujeito e ser professor e continuidade da aprendizagem para/sobre a atuação pedagógica.

Palavras-chave: Narrativa Autobiográfica, Pandemia, Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

A extensão nas universidades apresenta-se como um elo entre as instituições de ensino superior e a sociedade, sendo reconhecida como um dos três pilares acadêmicos, unindo-se à pesquisa e ao ensino, de forma indissociável. Programas e Projetos de Extensão contribuem para a construção da identidade de profissionais comprometidos com a sociedade a qual estão inseridos e capazes de promover diálogos construtivos com diversos saberes, contextos e diversidades.

Com as atividades desenvolvidas na extensão, apresenta-se a possibilidade de o estudante vivenciar sua realidade social e ir formando sua consciência crítica integrando à sua formação numa dimensão própria e insubstituível, a extensão universitária demonstra grande

¹ Pedagoga. Psicopedagoga Clínica e Institucional. Professora da rede pública do município de Amontada - CE, blenda.priiscylla@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professora assistente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Coordenadora do grupo de extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola- PraLEE, antoniamaira@uern.br;

alcance pedagógico (SEVERINO, 2007). No entanto, devido a interação entre universidade e sociedade, também há grande possibilidade de contribuição para a formação continuada de profissionais da educação que não se encontram mais diretamente no ambiente acadêmico.

Como professora da educação básica, formada em 2012, vivenciei³ e presenciei o afastamento que acontece naturalmente entre profissionais formados e seus ambientes de formação, tendo como principais justificativas a falta de tempo e a dificuldade de seguir estudando e pesquisando ao confrontar-se com a realidade da rotina escolar. Porém, a necessidade do docente buscar formação continuada é constante para que sua prática docente esteja em consonância com a realidade dos educandos, sendo necessário uma variedade de conhecimentos, saberes e habilidades de diferentes naturezas diante da abrangência e complexidade da educação (LEITE et al., 2018).

Em 2020, diante do cenário de isolamento social causado pela pandemia do Covid-19, professores de todo o país tiveram que reinventar suas metodologias para que ocorresse a continuação e construção da aprendizagem por meio do ensino remoto. Ao lidarmos com novas configurações do ensino, reafirmou-se a importância da constante busca por conhecimentos, e uma das formas que encontrei para formação continuada foi a participação em um Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola – PraLEE, da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.

Ao receber o acolhimento por parte da coordenação do projeto, diversas oportunidades de vivências e compartilhamento de saberes foram proporcionadas e, durante esse percurso, instigou-se os seguintes questionamentos: Como a participação no Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na escola ressignificou a prática docente de uma professora da educação básica? A extensão também seria uma possibilidade de levar a prática de sala de aula aos professores em formação? Através da participação de projetos de extensão há uma oportunidade de o professor seguir com seus estudos teóricos afim de contribuir com a sua prática?

A partir dos questionamentos supracitados, aponta-se como objetivo desse trabalho apresentar as experiências vivenciadas por uma professora da educação básica no Projeto Extensão PraLEE e suas implicações para formação docente.

³ A partir desse momento, quando referir-se as narrativas da pesquisadora e sujeito da pesquisa, utiliza-se a 1ª pessoa do singular por representar as experiências pessoais e profissionais, valorizando a tessitura do conhecimento a partir das narrativas (auto)biográficas (JOSSO, 2010).

Acredita-se na relevância desse estudo por evidenciar a importância do Projeto de Extensão como um meio de possibilitar e promover um processo mútuo de aprendizagem entre a comunidade acadêmica e professores da educação básica, ao passo que valoriza a formação continuada como uma forma de motivar reflexões, formações e transformações da prática docente.

Depois dessa explanação introdutória acerca da investigação, apresentaremos a metodologia da pesquisa a partir do uso de narrativas autobiográficas, e em seguida, demonstraremos o percurso de ações do Projeto de Extensão PraLEE valorizando partilhas e reflexões das experiências vivenciadas pela pesquisadora.

METODOLOGIA

Diante da delimitação do tema e do objetivo traçado, o percurso metodológico utilizado é desenhado com base na abordagem qualitativa, cujo método utilizado foi (auto)biográfico, através do relato de experiência de uma professora da educação básica destacando informações e reflexões em atividades extensionistas realizadas entre fevereiro a junho de 2021.

De acordo com Daltro e Faria (2019) o relato de experiência é uma possibilidade de narrativa científica especialmente capaz de englobar processos e produções subjetivas. Assim, reconhecemos a pesquisadora como participante e sujeito protagonista, sendo necessário para este trabalho, narrativas (auto)biográficas. De acordo com Passeggi, Nascimento & Oliveira (2016):

O uso de narrativas autobiográficas como fonte de investigação e método de pesquisa assenta-se no pressuposto do reconhecimento da legitimidade da criança, do adolescente, do adulto, enquanto sujeitos de direitos, capazes de narrar sua própria história e de refletir sobre ela. (p.114)

Dialogando com esta abordagem, Josso (2002, 2007) aponta que ao escrever sobre sua história há um estudo entre experiência, formação e atuação e suas relações através de um exercício de autorreflexão. Portanto, o relato em tela, apresentado a partir de narrativas autobiográficas, é resultado das experiências da autora, como professora do ensino básico e membro do Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola, vivenciado no período de fevereiro a junho de 2021.

PARTILHA, VIVÊNCIAS E SABERES ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 207, dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Esse tripé acadêmico constitui-se como eixo fundamental para formação inicial e continuada de profissionais de diversas áreas mais conectados com as necessidades da sociedade.

As Instituições de Ensino Superior têm dedicado cada vez mais esforços para formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social em nível local e global e, para isso, é imprescindível a existência de uma política de extensão que fortaleça iniciativas de democratização do conhecimento e participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (HOLANDA & LIMA, 2019. p.178).

Carbonari e Pereira (2007) afirmam que ao longo dos últimos anos, a extensão, enquanto responsabilidade social, faz parte de uma nova cultura que está provocando uma relevante mudança no ambiente acadêmico. Trazendo para o campo da educação, as ações extensionistas propiciam familiarização do professor em sua formação inicial com o ambiente e realidade escolar. O contato com a sociedade permite que o universitário observe, confronte, aplique, investigue e reflita sobre os conhecimentos teóricos da academia presentes na prática profissional enquanto contribui ativamente para a sua formação subjetiva.

O Projeto PraLEE apresenta como seu principal objetivo contribuir com o processo de alfabetização e letramento de crianças e jovens da rede pública de ensino através de estudos, pesquisas e formação continuada para professores do ensino fundamental, professores da educação infantil e graduandos do curso de pedagogia e outras licenciaturas. No entanto, diante do contexto de ensino remoto, as atividades extensionistas também precisaram se readaptar e se reinventar sem se distanciar do objetivo proposto.

Como afirma Severino (2007) a extensão exige da comunidade universitária imaginação e competência para a elaboração de projetos para que os mesmos apresentem uma mediação sistematizada e benefícios do conhecimento à sociedade. Assim, o projeto desenvolveu-se, nesse período pandêmico, principalmente a partir de ações em redes sociais, plataformas como Google Meet e Youtube, permitindo o compartilhamento de subsídios teóricos, informativos e educativos relacionados às práticas de leitura e escrita,

proporcionando momentos virtuais de interação e compartilhamento de vivências entre professores, estudantes e comunidade.

Ao acompanhar as redes sociais do PraLEE, em 2020, era notório a busca do projeto em estar efetivamente ativo, mesmo em período pandêmico. Com esse olhar atento à proposta, me identificava com as ações e assuntos abordados, o que me levou a entrar em contato com a coordenação e saber sobre possibilidade de participação como membro do Projeto. Ao receber uma resposta positiva e participação de uma breve entrevista, fui informada que estavam sendo finalizadas as atividades referentes a 2020 e retornaríamos em 2021. Após esse breve período de recesso poderia fazer parte de forma mais ativa do desenvolvimento das atividades.

O projeto iniciou suas atividades em março de 2020 e está em sua primeira edição, atualmente conta com 32 integrantes, dentre os quais discentes do curso de Pedagogia, professoras da educação básica e professoras universitárias.

Em encontros mensais são realizadas leituras e estudos sobre os assuntos elencados no projeto, e a partir destes momentos é feito o planejamento e organização das ações semanais de produção de conteúdo para o Instagram durante todo o semestre e demais atividades extensionistas junto à comunidade. As postagens abordam dicas de leitura infantil e acadêmica, apresentação de autores e suas obras, aplicativos e plataformas que contribuem para alfabetização e letramento, contação de histórias, dentre outros.

A tecnologia, cada vez mais, apresenta-se como uma grande aliada da educação, pensando nisso e na necessidade de utilização de programas e aplicativos para as atividades extensionistas, em fevereiro de 2021, tivemos um ciclo de formação interna. Universitários, participantes do Projeto, ministraram oficinas sobre o uso de aplicativos como Canva, e programas de edição de vídeos, elaboração de formulários e certificados, na oportunidade, foi compartilhado experiências entre os participantes.

Oficinas inicialmente elaboradas para troca de informações e a construção de materiais do grupo, ultrapassaram minhas expectativas e estão presentes diariamente na minha prática docente. Qualifico esses momentos como formação continuada de grande valia principalmente por contribuírem diretamente com os desafios da educação na atualidade.

O Projeto, também ofertou o minicurso Literatura Infantil com temática Étnico-racial, com 100 vagas oferecidas à Secretaria Municipal de Educação de Natal, duas escolas de

ensino fundamental e duas unidades de educação infantil de Mossoró, seguidores do Instagram e membros do projeto. Encontros de forma síncrona e atividades assíncronas, com discussões, leituras, indicações de livros de literatura infantil e reflexões sobre a prática docente, de forma dialógica. proporcionaram um momento ímpar de construção e partilha de conhecimento acerca de temas de grande relevância.

Mesmo sendo uma entusiasta da literatura infantil e contadora de histórias há 11 anos, o curso proporcionou experiências e reflexões inovadoras e enriquecedoras para a minha formação. O contato com a literatura infantil com temática negra e indígena por um viés de respeito, letramento multicultural, formação de identidade e (re)construção de saberes demonstrou e reafirmou o meu papel de agente transformador da sociedade através da educação, e o quanto é importante a consciência de que estamos em constante desenvolvimento e aprendizagem. Como aponta Passeggi (2016):

Essa potencialidade formadora de fazer experiências, refletir sobre elas para aprender sobre nós mesmos e o mundo, torna inseparável o sujeito e o objeto de conhecimento. Ou seja, é preciso se expor, sem medo de padecer sob o impacto da experiência para poder dela tirar lições para a vida e aprender com ela sobre nós mesmos (PASSEGGI,2016. p. 76).

Destacando a necessidade de discussão sobre o desenvolvimento infantil, em março do corrente ano, ocorreu a *Live* “Desenvolvimento Infantil na Pandemia”. Este momento foi conduzido por uma profissional psicopedagoga para toda a comunidade acadêmica, escolar, professores e pais interessados no tema abordado. Para Rodrigues et al. (2013) a extensão ocorre por meio da aproximação e troca de experiências entre professores, alunos e população, a partir de práticas cotidianas, juntamente com o ensino e pesquisa abordando necessidades reais da sociedade.

Enquanto educadora, essa *Live* despertou e instigou a importância de termos um olhar cuidadoso e diferenciado para as crianças pois, ao serem afastadas do convívio escolar e vivenciando medos, dúvidas e angústias geradas em uma pandemia, surgem implicações no desenvolvimento social, emocional e educativo.

Em abril, por meio de uma roda de conversa com o tema Alfabetização e letramento(s) no contexto do ensino remoto emergencial tive a oportunidade, juntamente com duas professoras do ensino básico, de partilhar experiências pedagógicas com a comunidade acadêmica acerca das práticas realizadas no âmbito da educação infantil e ensino fundamental. Nóvoa (1999) afirma que é necessário encontrar processos que valorizem a

sistematização dos saberes próprios, a capacidade para transformar a experiência em conhecimento. Passegi (2016) destaca que:

[...] enquanto não se conceber os professores como um adulto em formação, uma pessoa plena de experiências, com capacidade para refletir sobre si, e que tem muito mais para nos contar sobre a escola do que a produção científica atual dispõe sobre o tema, não se avançará, suficientemente, quanto à compreensão das relações que se estabelecem entre formandos e seu processo de formação (PASSEGI, 2016. p. 68).

Mesmo sendo professora com mais de uma década de experiência em sala de aula da educação básica, os desafios impostos pelo caráter de emergência do ensino remoto foram inéditos para a minha prática docente. O que requereu um processo de busca, construção e reconstrução de metodologias afim de alcançar os alunos e proporcionar o direito à educação.

Muitas vezes, o ambiente acadêmico apresenta dificuldades em aliar teoria à prática pedagógica e com essa atividade, pude colaborar ativamente em apresentar aos acadêmicos a realidade vivenciada por professores na pandemia durante sua prática profissional enfatizando a necessidade do olhar crítico, conhecimentos a partir das experiências cotidianas e também de ações criativas para o alcance de objetivos educacionais.

Diante de várias atividades do Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola gostaria de destacar a aula pública: “Os sentidos da alfabetização: no texto, em qualquer contexto”, que recebeu como convidada a Professora Dra. Maria do Rosario Mortatti. A escritora e professora titular da Universidade Estadual Paulista, abordou aspectos da área da alfabetização nos contextos pedagógicos, curriculares, políticos e históricos categorizando a continuidade da educação como ato de resistência.

O momento da aula pública além de proporcionar diversos ensinamentos teóricos, científicos e pedagógicos também foi de imensa sensibilidade ao que o professor vivencia neste momento de pandemia, desencadeando sentimentos que, muitas vezes, deixamos adormecidos. Foi possível sentir acolhimento, compreensão e apoio, mesmo que virtualmente, e que pessoalmente, contribuiu para revigorar os ânimos diante de tantas dificuldades. Sentimentos e emoções também estão presentes no processo de produção de si mesmo e conseqüentemente, no processo de formação do sujeito-professor, já que se compreende que aspectos pessoais e profissionais caminham juntos.

Como já mencionado, a extensão está diretamente relacionada ao ensino e a pesquisa e por isso, os meses de maio e junho foram direcionados especificamente para ampliação dos estudos e escrita acadêmica buscando a comunicação dos objetivos alcançados durante o

semestre pela participação em eventos e publicação em anais e periódicos. Pesquisar a partir de experiências vivenciadas em um projeto de extensão oportuniza que o objeto de pesquisa esteja diretamente ligado ao anseio da comunidade assistida. Como menciona Severino (2007, p.33): “A extensão se relaciona à pesquisa, tornando-se relevante para a produção do conhecimento, porque esta produção deve ter como referência objetiva os problemas reais e concretos que tenham a ver com a vida da sociedade envolvente.”

A experiência formativa do professor perpassa pela pesquisa já que a prática docente implica em constante aprendizagem, inovação e busca por conhecimento. O contato com a pesquisa, através do projeto de extensão, proporcionou uma atualização acerca do universo acadêmico ao mesmo tempo que instigou o apontamento da sala de aula como um rico campo para pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão apresenta-se como uma forma de estabelecer uma relação entre universidade e sociedade buscando a formação de profissionais críticos e comprometidos com as necessidades sociais. A partir das experiências aqui descritas, podemos evidenciar também a possibilidade e importância de ter um olhar para a extensão como uma formação continuada e ambiente de trocas e interações, também, para professores da educação básica.

Nesse sentido, ações extensionistas no ambiente acadêmico oportunizam aos professores do ensino básico atualização teórica e científica, reflexões sobre a prática docente, contribuições à formação subjetiva do ser sujeito e ser professor e continuidade da aprendizagem sobre a atuação pedagógica, pois como afirma Paulo Freire (1996) “onde há vida, há inacabamento.”.

Como uma via de mão dupla, é levado ao ambiente universitário a realidade do cotidiano educacional agregando ao desafio que a formação inicial enfrenta em relação a dicotomia existente entre teoria e prática.

Utilizar a narrativa autobiográfica como método que possibilita, enquanto pesquisadora, ser protagonista nessa pesquisa, favoreceu a exploração de memórias, reflexividade, pluralidade de sentimentos e aprendizagens que demonstram a colaboração efetiva do Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola na formação daqueles que são membros participantes seja de forma inicial ou continuada.

Corroborando que a ligação entre ensino, pesquisa e extensão é imprescindível para uma formação profissional significativa, destacamos a necessidade de aprofundamento e continuidade de ações onde a extensão se torna um espaço de envolvimento de diversos atores sociais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 sobre o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_207_.asp> Acesso em 02 de junho de 2021.
- CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**. v. 10, n. 10, 2007
- DALTRO, M. R. FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**. V. 19, n. 1. p. 223-237, 2019
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- JOSSO, M. C. Caminhar para si. Porto Alegre: **Edipucrs**, 2010 . Tradução de Albino Pozzer.
- _____. **Experiências de Vida e Formação**. Lisboa: Educa. 2002
- _____. A Transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, 3 (63), 413-438, 2007
- HOLANDA, V.N. LIMA, E. M. A. Extensão Universitária e a Formação Profissional. **Revista Interfaces**. V.7, n. 1.2019
- JOVCHELOVITCH, S. & BAUER, M. W. A Entrevista Narrativa. In: Bauer, M. W. & Gaskell, G. **Pesquisa Qualitativa com texto Imagem e Som - um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 90-113.
- LEITE, E.A.P.et al. Alguns Desafios e Demandas da Formação Inicial de Professores Na Contemporaneidade. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 39, n. 144, p. 721-737, 2018.
- NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso de discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**. v. 25, n. 01, p. 11- 20, 1999.
- PASSEGGI, M.C. Narrativas da Experiência na Pesquisa-Formação: Do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 67–86, 2016.
- PASSEGGI, M. NASCIMENTO, G. OLIVEIRA, R. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Lusófona de Educação**. v. 33 n. 33. p. 111 – 125, 2016
- RODRIGUES, A. L. L.et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013.



Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 10 jun. 2021

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo. Cortez, 2007.